REVISTA

DO

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO EM 1838

VOLUME 174

1939

Hoc facit ut longos durent bene gesta per annos
Et possint sera posteritate frui.

1940

RIO DE JANEIRO — IMPRENSA NACIONAL

ÍNDICE

PÁGS.

Antelóquio 9

PRIMEIRA PARTE

Primeiras negociações para a formulação dos tratados necessários à paz definitiva entre o Paraguai e os aliados — Instituição de um governo provisório no Paraguai — Ajuste preliminar de paz..... 13

Capítulo I

O tratado da Tríplice Aliança — Explicações de Otaviano sobre a sua elaboração — Apreciações de Saraiva..... 15

Capítulo II

Primeiras cogitações sobre um tratado de paz — Instruções de Saraiva — Parecer da Secção de Negócios Estrangeiros do Conselho de Estado sobre um tratado de paz apresentado ao Brasil pela Argentina — Opinião de Joaquim Nabuco relativamente a esse parecer — Resposta do governo brasileiro remetida a Otaviano — Primeiros esforços do Brasil para evitar que a Argentina ficasse senhora de todo o Chaco.... 21

Capítulo III

Instituição de um governo provisório no Paraguai — Instruções de Cotegipe a Paranhos — Bases apresentadas por este — Objeção de Mariano Varela, representante da Argentina — Opinião de Alfredo Rodriguez, representante do Uruguai

PÁGS.

— Firma-se afinal, de comum acordo, um protocolo para reconhecimento do governo provisório do Paraguai — É escolhido um Triumvirato, que assume o poder — Discursos de felicitações dos representantes do Brasil e da Argentina — Decreto do novo governo em que Lopez é posto fora da lei e banido do território paraguaio — Decreto referente à abolição da escravidão no Paraguai 29

Capítulo IV

O general Emílio Mitre ocupa Vila Ocidental e comunica o fato a Paranhos e ao governo paraguaio — Respostas destes governos — Mariano Varela, ministro de estrangeiros da Argentina, prova o ato de Emílio Mitre — Dirige-se a Paranhos e ao governo paraguaio — Expõe o seu ponto de vista: *a vitória não dá ao vencedor o direito de impor limites ao vencido* — Resposta de Paranhos, que se mostra surpreso da nova interpretação do tratado de Aliança — Origem provavel da teoria de Varela..... 55

Capítulo V

Morte de Lopez — Cogita-se de um acordo preliminar de paz — Propostas de Paranhos — Troca de idéias com Mariano Varela — Negociação com Emílio Mitre — O projeto argentino e o brasileiro são enviados ao governo paraguaio — Objeções deste governo — As negociações são transferidas para Buenos Aires — Chega-se a acordo — O projeto é apresentado ao governo paraguaio que propõe ligeira alteração, a qual é aceita — O ajuste preliminar de paz..... 65

Capítulo VI

O governo brasileiro ouve o Conselho de Estado sobre o ajuste de paz com o Paraguai — Reação contra a doutrina de Mariano Varela — Bartolomeu Mitre é ouvido pelo governo argentino 73

SEGUNDA PARTE

Novas negociações para o tratado de paz definitivo — Negociação direta e separada do Brasil com o Paraguai — Celebração dos tratados definitivos entre estes dois paises..... 79

Capitulo I

PÁGS.

Reune-se a Convenção Nacional Constituinte em Assunção — É eleito o primeiro presidente constitucional — Os aliados buscam celebrar o tratado de paz definitivo — Paranhos volta ao Rio da Prata — Instruções que lhe dá o marquês de São Vicente — Os plenipotenciários estudam o projeto de tratado de paz — O que ficou combinado — Esclarecimentos dados por Paranhos ao governo brasileiro 81

Capitulo II

O governo brasileiro ouve novamente o Conselho de Estado — O marquês de São Vicente escreve a Paranhos e manda-lhe novas instruções — Resposta de Paranhos — As negociações são transferidas para Assunção..... 93

Capitulo III

Paranhos regressa à capital do Império — Organiza o gabinete de 7 de março de 1871 — Nomeação de Cotegipe para substituí-lo no Rio da Prata — Primeiras conversações de Cotegipe com Tejedor em Buenos Aires — Cotegipe avista-se com Quintana e Mitre — Segue depois para Assunção — Perturbação revolucionária no Paraguai — Dissolução do Congresso paraguaio — Apesar disso os plenipontenciários iniciam a negociação — Prevendo dificuldades da parte da Argentina, e talvez a necessidade de o Brasil tratar separadamente com o Paraguai, Cotegipe pede instruções a Correia para este caso — Resposta de Correia..... 103

Capitulo IV

Primeiros trabalhos dos plenipotenciários em Assunção — Revisão do projeto de tratado de paz definitivo, elaborado em Buenos Aires — Cotegipe enfrenta a questão de limites — Resistência de Quintana ao protocolo anexo ao tratado de 1.º de maio — Cotegipe propõe o adiamento da questão para quando o projeto for apresentado ao governo paraguaio — Vem à balha o caso da ilha de Martin Garcia — Assentam-se afinal os artigos do tratado de paz — Cotegipe escreve a Correia sobre o estado de espírito de Quintana — Hesitação de Jovellanos — O governo paraguaio quer adiar a negociação — Oposição de Cotegipe e Rodriguez — Réplica de Quintana, que propõe a suspensão das negociações e a ida dos três plenipotenciários a Buenos Aires, afim de alí resolverem a dificuldade pendente — Cotegipe rejeita a proposta e declara que negociará com o governo do Paraguai, se ele quiser, os

PÁGS.

tratados peculiares ao Brasil — Quintana contesta a Cotegipe o direito de negociar sozinho — Cotegipe mantem com firmesa a sua decisão — Escreve a Correia — Resposta deste — O governo brasileiro ouve o Conselho de Estado — Quintana oficia ao governo paraguaio; avisa-o de que ficam adiadas as negociações — Resposta deste governo, que comunica o fato a Cotegipe, e lhe pergunta se tambem interrompe as negociações — Cotegipe declara-se pronto para as mesmas — o governo paraguaio mostra-se conforme com esse ponto de vista e nomeia Loizaga seu plenipotenciário.... 111

Capitulo V

Cotegipe negocia com o Paraguai os tratados relativos ao Brasil — Discussão na elaboração dos mesmos — São afinal combinados, depois aprovados e promulgados pelo Brasil e pelo Paraguai — O governo brasileiro ouve o Conselho de Estado em dezembro de 1871 — Pareceres dos conselheiros — Derradeiras instruções de Correia a Cotegipe..... 133

TERCEIRA PARTE

Irritação causada na Argentina pelas negociações separadas entre o Brasil e o Paraguai — Grave dissídio entre os dois aliados Crise de rompimento da aliança — Negociações para o restabelecimento desta 165

Capitulo I

Indignação provocada na Argentina pelo procedimento de Cotegipe Apreciações da imprensa portenha — Opinião de Mitre — A Argentina nomeia um governador para o Chaco — Protesto do Paraguai — Este país envia circulares às potências para explicar a violência de que foi vítima — Resposta de Tejedor, em nome do governo argentino — Este governo manifesta ao do Brasil o seu desagrado pelo procedimento de Cotegipe — Quer a desocupação da ilha do Atajo ou Cerrito — O governo imperial consulta sobre o caso o Conselho de Estado — Pareceres dos conselheiros — Resposta do Brasil à Argentina sobre a desocupação da referida ilha — Nota do governo brasileiro aos seus agentes diplomáticos para explicar o procedimento de Cotegipe em Assunção — O governo brasileiro ouve o Conselho de Estado sobre se os tratados de Cotegipe devem ser ratificados — Pareceres dos membros do Conselho — Resposta do Brasil ao protesto da Argentina — Correia refere-se nesse documento à aliança do Brasil com a Argentina em 1852, de que resultou a batalha de Caseros, razão por que o denominam *Nota de Caseros* 169

Capítulo II

PÁGS.

Cotegipe deixa Assunção — Chega a Buenos Aires — Conversa com Tejedor — Trocam explicações — Solução que apresenta o embaixador brasileiro e que regista por escrito — Os tratados de Cotegipe são ratificados pelo governo brasileiro — Opinião de Mitre sobre o procedimento do Brasil — Sarmiento pensa em mandá-lo ao Rio de Janeiro como plenipotenciário, para aplainar as dificuldades — Reflexões de Mitre ao governo argentino — Nota de Tejedor ao Brasil, conhecida pelo nome de *Nota de Ituzáingo*, a qual foi previamente aprovada pelo Congresso Argentino — Preparativos da Argentina para a eventualidade de uma guerra — A nota argentina chega à Corte em momento de crise ministerial — Nota de Correia em resposta à de Tejedor — O *memorandum* anexo à mesma — Comentários de Cotegipe à nota de Tejedor — Sarmiento resolve mandar Mitre ao Rio de Janeiro, em missão especial, para restabelecer a aliança..... 197

Capítulo III

Mitre é nomeado para ir ao Brasil — Instruções que lhe foram dadas pelo seu governo — Parte de Buenos Aires — Conversa em Montevidéu com o presidente do Uruguai e o seu ministro de estrangeiros — Chegando ao Rio, toma logo contacto com Francisco Manuel Correia, ministro de estrangeiros do Brasil — Conversações havidas entre os dois — Debatem a questão preliminar *de forma* da nota argentina — Mitre é recebido pelo Imperador — Continuam as conversações entre o enviado argentino e Correia — Mitre pede uma audiência ao Visconde do Rio Branco — Trocam idéias — Combinam uma solução da dificuldade, isto é, da questão *de forma* — Projetos de notas conciliatórias — A nota argentina e a brasileira — solução final da questão *de forma* mediante a troca das referidas notas..... 265

Capítulo IV

Negociações de Mitre com o marquês de São Vicente (José Antônio Pimenta Bueno), representante do Brasil — Assentam um acordo que restabelece a Aliança — Artigos principais do acordo Mitre-São Vicente — Algumas reflexões sobre as divergências entre o Brasil e a Argentina — Este país aprova o referido acordo, sem poupar a Mitre — Conceitos do Imperador do Brasil..... 279

QUARTA PARTE

A paz da Argentina com o Paraguai..... 287

Capítulo I

PÁGS.

A Argentina nomeia Mitre para ir a Assunção negociar os seus tratados com o Paraguai — O Brasil manda Araguaia acompanhar as negocições — O Paraguai designa Rosário Miranda para representá-lo — Negociações de Mitre com Miranda — Não chegam a acordo — Memorando de Mitre — Memorando de Miranda — Mitre retira-se para Buenos Aires — Araguaia faz o mesmo — seus esforços para que se renovem as negociações — Atitude de Tejedor — O Brasil ouve o Conselho de Estado — Ligeira notícia das opiniões dos conselheiros — A Argentina concorda afinal em negociar novamente com o Paraguai..... 289

Capítulo II

Negociações entre a Argentina e o Paraguai celebradas no Rio de Janeiro — Tejedor é o representante daquela e Jaime Sosa o deste — O governo brasileiro designa Paranhos para seus representante nessas negociações — Tejedor e Sosa combinam um tratado contrário ao parecer dos brasileiros — O governo paraguaio desaprova-o e demite Jaime Sosa — Apreciação sobre este negociador e sobre o presidente Jovellanos, decorrente do que aquele escreveu e de uma carta que este último dirigiu a Paranhos — A derradeira negociação entre a Argentina e o Paraguai, realizada em Buenos Aires — Os tratados combinados entre os negociadores (Facundo Machain, pelo Paraguai, Bernardo de Irigoyen, pela Argentina) são aprovados pelos dois países — A questão do Chaco é submetida à arbitragem do presidente dos Estados Unidos da América do Norte — Laudo deste em favor do Paraguai — Cerimônia da retomada de posse de Vila Ocidental pelos paraguaios, que lhe mudam o nome para Vila Hayes — A comissão paraguaia é levada até lá pela canhoneira brasileira *Fernandes Vieira* — Epílogo — Reflexões finais.... 311